

## ASSÉDIO MORAL E SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO NA UFPEL

ANDRÉIA CRYSTINA SILVA JARDIM<sup>1</sup>; YASMIM MOURAD OSHIRO<sup>2</sup>; ALLEF GAWLINSKI<sup>3</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreia.crystina@hotmail.com](mailto:andreia.crystina@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yasmimoshiro@outlook.com](mailto:yasmimoshiro@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [allefgawlinski@gmail.com](mailto:allefgawlinski@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A violência se encontra presente no cotidiano da sociedade desde que as pessoas começaram a se organizar em grupos. O assédio moral e sexual são formas de violência que surgem em virtude da demonstração de poder, uma vez que o agressor exerce, ou acredita exercer, tal força sobre a vítima.

As instituições de educação superior, tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente escolar, não estão imunes às situações de assédio, principalmente se tratando de assédio moral. O professor José Roberto Heloani, da Faculdade de Educação da UNICAMP, afirma que:

“Há 16 anos, quando trouxe para o Brasil os primeiros estudos e iniciei pesquisas sobre assédio moral, jamais imaginava que a situação chegaria no ponto em que está hoje na Academia. O ambiente em que o assédio moral mais cresce hoje é na Academia” (Boletim Especial ADUNICAMP, 2014, p.04).

O Instituto Avon realizou uma pesquisa em 2015 com 1823 alunos de graduação e pós-graduação de todo o país, sendo que 60% dos entrevistados foram mulheres. A pesquisa constatou que 67% das universitárias já sofreram algum tipo de violência moral, sexual, física ou psíquica dentro do ambiente universitário. A pesquisa também mostrou que 38% dos universitários reconheceram que já praticaram algum tipo de violência contra as suas colegas.

De acordo com KEMPINSKI *et al* (2010, p.04) o assédio moral é “todo e qualquer ato que possui as características de comportamento abusivo, frequente e intencional realizado através de atitudes, gestos, palavras ou escritos que possam causar danos a integridade física ou psíquica da vítima”.

O conhecimento da procedência do assédio moral torna possível realizar a sua classificação. Segundo GALLINDO (2009), em instituições de ensino, o assédio moral é vertical descendente quando o ato partir de um superior hierárquico contra os seus subordinados, vertical ascendente quando o assédio provir de um subordinado contra o seu superior hierárquico e horizontal quando o ato é praticado entre colegas do mesmo nível hierárquico.

Já o assédio sexual é definido pela lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, artigo 216 A, com a seguinte redação:

Constranger alguém, com intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função: pena - detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.10).

A fase inicial da pesquisa tem o objetivo de observar se existe o sentimento de assédio moral e sexual por parte dos acadêmicos, egressos, professores, técnicos administrativos, trabalhadores públicos e terceirizados da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Advindo deste objetivo, busca-se também construir um banco de dados, com as informações coletadas no questionário. Tais informações serão divulgadas com o objetivo de se constituírem políticas públicas visando pensar a realidade encontrada.

## 2. METODOLOGIA

A fase inicial da pesquisa é dividida em duas etapas: revisão bibliográfica e aplicação de questionário com alunos, egressos, professores, técnicos administrativos, trabalhadores públicos e terceirizados da UFPEL.

Os dados foram obtidos através de um formulário desenvolvido no *Google Forms*, plataforma pertencente a um grupo de aplicativos disponíveis no *Google Drive*. O questionário possui questões abertas, possibilitando que os respondentes fiquem livres para construir as respostas com as suas palavras, sem serem limitados por um rol de alternativas e questões fechadas apenas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase inicial da pesquisa consiste na coleta de dados por meio do questionário online contendo 13 perguntas abertas e fechadas, sendo utilizadas cinco questões para obter a percepção dos acadêmicos, egressos, professores, técnicos administrativos, funcionários públicos e terceirizados da UFPEL sobre assédio moral e sexual dentro da Universidade. A divulgação da pesquisa foi realizada via *Facebook*. Foram coletadas 402 respostas (Tabela 1) até o momento, sendo que o anonimato foi garantido a todos que participaram da pesquisa com o objetivo de não causar constrangimento.

Tabela 1 – Descrição dos acadêmicos, egressos e trabalhadores da UFPEL

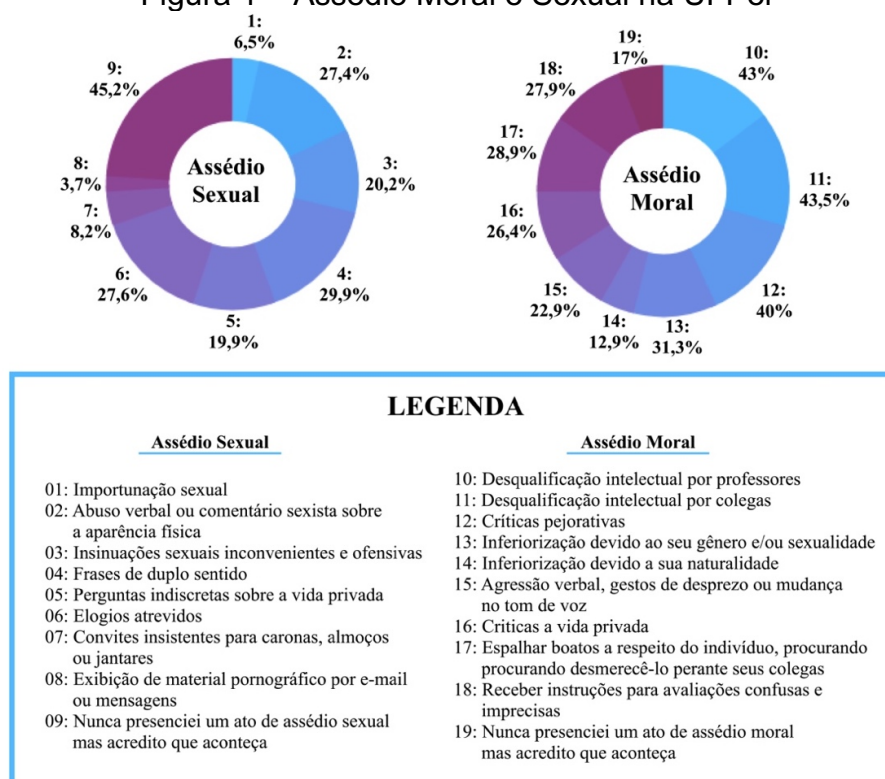
	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Identifica-se como</b>		
Mulher	286	71,1
Homem	105	26,1
Gay	1	0,3
Prefere não dizer	10	2,5
<b>Vínculo com a UFPEL</b>		
Acadêmico (Graduação)	253	62,8
Acadêmico (Pós-Graduação)	33	8,2
Egresso	34	8,5
Professor	37	10,8
Técnico Administrativo	43	9,2
Trabalhador Público	0	0
Terceirizado	2	0,5

Analisando a Tabela 1, nota-se que a participação na pesquisa dos trabalhadores público e terceirizados da UFPEL é extremamente baixa. Uma justificativa possível para a baixa participação desses trabalhadores na pesquisa é o medo de retaliação de seus superiores, mesmo a pesquisa possibilitando o

completo anonimato dos participantes. Segundo Oliveira (2004, p. 62), vítimas de assédio se sentem frequentemente inseguras, com baixa-autoestima e com sentimento de impotência.

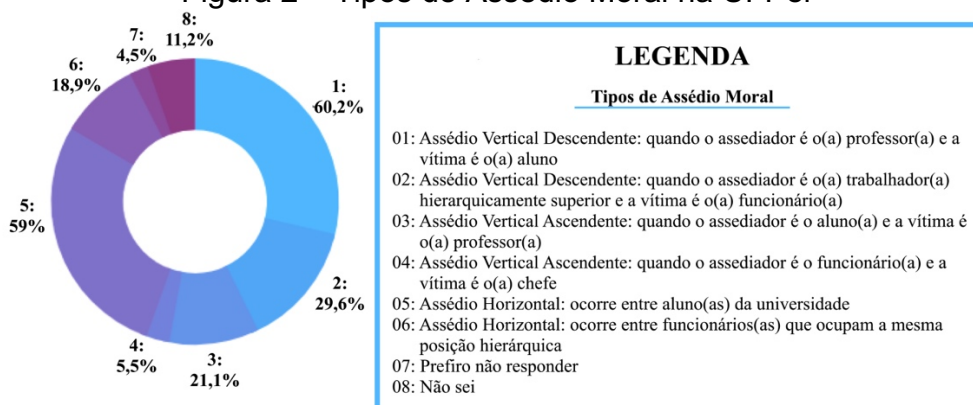
As perguntas do questionário referentes ao assédio eram formadas por um conjunto de alternativas, onde o usuário podia selecionar mais do que uma das opções. O objetivo era identificar as situações de assédio moral e sexual que foram vivenciadas ou presenciadas pelos participantes. Como o assédio sexual só possui respaldo legal quando existe uma hierarquia entre o assediador e a vítima ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, os casos com mesmo nível hierárquico foram denominados importunação sexual. A Figura 1 mostra os casos de assédio moral e sexual mais frequentes na UFPel, segundo os respondentes. Já a Figura 2 demonstra os tipos de assédio moral que os respondentes consideram mais recorrentes na UFPel.

Figura 1 – Assédio Moral e Sexual na UFPel



Fonte: Acervo das autoras

Figura 2 – Tipos de Assédio Moral na UFPel



Fonte: Acervo das autoras

#### 4. CONCLUSÕES

O assédio moral e sexual são violências sociais que identificam problemas pessoais e de grupo. A fase inicial da pesquisa buscou quantificar e identificar a existência do assédio na universidade.

O assédio não pode ser considerado como um fenômeno novo, contudo, seu estudo como tal vem sendo efetuado há poucas décadas, existindo ainda escassos trabalhos publicados sobre a temática, principalmente na área acadêmica.

Como resultado, verificou-se que 334 participantes, ou seja 83%, já vivenciaram ou presenciaram assédio moral na UFPel, sendo a maioria dos casos relacionados a críticas pejorativas e desqualificação intelectual onde os agressores são professores e colegas de aula. Os tipos de assédio moral com maior recorrência de acordo com a pesquisa foram o assédio vertical descendente onde o assediador é o professor e assédio horizontal entre alunos da UFPel.

Já no que se refere ao assédio sexual, 220 respondentes, ou seja 54.8%, relataram já ter vivenciado ou presenciado assédio sexual na UFPel, sendo que as queixas mais frequentes estão relacionadas a comentários sexistas sobre a aparência física, elogios atrevidos e inconvenientes.

A próxima fase da pesquisa consiste na realização de entrevistas presenciais com vítimas de assédio para se construir um banco de memórias. Sendo assim, ainda é cedo para que se tenha conclusões sobre o projeto, tendo em vista que muitas pessoas precisam ser ouvidas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM ESPECIAL ADUNICAMP. **Assédio Moral na Universidade**. Disponível em: [http://adunicamp.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Boletim\\_Assedio\\_Moral\\_Finalizado.pdf](http://adunicamp.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Boletim_Assedio_Moral_Finalizado.pdf). Acessado em: 7 de agosto de 2019.

GALLINDO, L.P. **Assédio moral nas instituições de ensino**. Revista Jus Navigandi. 2009. Acesso em: 10 set. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/12396>.

INSTITUTO AVON. **Violência Contra a Mulher no Ambiente Universitário**. Disponível em: [http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon\\_V9\\_FINAL\\_Bx2015\\_1.pdf](http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon_V9_FINAL_Bx2015_1.pdf). Acessado em: 17 de agosto de 2019.

KEMPINSKI, C R.; CUNHA, D. F. ANSELMO, S. L. S. **Assédio moral no trabalho**. Florianópolis: NUCORDIS/DRT, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Violência e Sofrimento no Ambiente de Trabalho**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia\\_sofrimento\\_trabalho\\_assedio\\_sexual.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_sofrimento_trabalho_assedio_sexual.pdf). Acessado em: 12 de julho de 2019.

OLIVEIRA, E. S. **Assédio moral: sujeitos, danos à saúde e legislação**. Revista de Direito do Trabalho: RDT, v. 30, n. 114, p. 49-64, abr./jun. 2004.